

A REPERCUSSÃO DO ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS NA COMUNIDADE PELOTENSE

JOSIELE CANTARINI WEEGE¹; ANA JULIA AGUIAR LUCENA²; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS³; VINICIUS KAISER QUEIROZ⁴; TAÍS ALVES FARIAS⁵; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – josielecweege@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rieffelketnen@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – viniciuskaiser2015@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – juianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O hábito de armazenar medicamentos em casa, chamado de farmácia caseira, é muito presente nas famílias brasileiras. A facilidade na obtenção de fármacos, assim como a automedicação colaboram e muito para essa prática. Contudo, de acordo com resultados de estudos o descarte e armazenamento de forma correta é pouco praticado (NALEPA *et al*, 2022).

É reportado por RAMOS *et al.* (2017) que o local mais comum de armazenamento de medicamentos em residências é a cozinha. Conforme recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2019), é orientada a armazenagem em local fresco e seco de forma que a temperatura e umidade não alterem as propriedades do fármaco. Apesar de comumente utilizados, locais como a cozinha, assim como o banheiro, são ambientes desaconselháveis para esse tipo de produto e seu armazenamento.

Formas prejudiciais de descarte errôneo de fármacos são apontados como, por exemplo, através do vaso sanitário e do lixo comum. Conforme apresentado na revisão de CONSTANTINO *et al.* (2020), a presença de fármacos no solo e na água representa riscos à saúde humana e animal devido a toxicidade.

Um medicamento descartado erroneamente, além da contaminação do meio ambiente, também representa um possível problema de saúde pública. Esses fármacos, muitas vezes com o prazo de validade vencido ou com alterações físico-químicas, podem acabar sendo reutilizados, causando intoxicações (NALEPA *et al*, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo relatar ações de educação em saúde abordando o tema de armazenamento e descarte correto de medicamentos em eventos comunitários, ocorridos na cidade de Pelotas, visando a orientação e conscientização do público quanto aos possíveis riscos e à forma de proceder corretamente.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Barraca da Saúde (UFPel) é um projeto interdisciplinar que abrange diversos cursos, tanto da área da saúde quanto de demais áreas. Seu papel é levar informações e orientações importantes sobre cuidados com a saúde para a população de Pelotas e zona sul, promovendo o bem-estar da comunidade em geral.

Os acadêmicos extensionistas são convidados a elaborar e executar as próprias atividades, recebendo auxílio de orientadores e inserindo suas ações à população conforme as demandas solicitadas ao projeto.

A educação em saúde se caracteriza em compartilhar informações de várias áreas para solucionar alguma problemática ou levar aprendizagem eficaz ao próximo, através da promoção, prevenção e reabilitação da saúde de forma integral e reconhecendo a importância de cada uma. Tem sua importância na prevenção de doenças, no autocuidado e na melhora da qualidade de vida e saúde das pessoas (VIEIRA, M. *et al*, 2017).

Dessa forma, acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia realizaram ações de educação em saúde sobre o tema apresentado em dois momentos no município de Pelotas no primeiro semestre deste ano.

O primeiro foi no evento "Ruas de Lazer", por meio de uma iniciativa da Prefeitura de Pelotas em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPEL. O segundo ocorreu durante a semana de comemoração de aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, onde o projeto Barraca da Saúde foi convidado a participar, ocorrendo diversas ações de orientação aos alunos e pais para promoção da saúde.

O evento "Ruas de Lazer" ocorreu na Av. Juscelino Kubitschek, que foi fechada para permitir o acesso da comunidade, no dia 22 de maio de 2022. O Curso de Farmácia foi representado por seis alunos. Já o segundo evento ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, na Av. Fernando Osório, no dia 28 de maio de 2022. Nesse segundo evento, três alunos estiveram presentes executando a atividade.

O aniversário da escola contou com a participação de uma parcela de membros da comunidade escolar, ocorrendo apenas no turno da manhã, enquanto o evento nas ruas foi aberto ao público em geral, começando pela manhã e tendo sua finalização à tarde.

A temática foi trabalhada com o auxílio de cartazes informativos, nos quais foram mostrados para o público presente as formas corretas e incorretas de armazenamento e locais onde se deveriam descartar os medicamentos de forma consciente com o meio ambiente e o próximo. Foram montadas mesas de diversos cursos do projeto com várias atividades e temas distintos. O Curso de Bacharelado em Farmácia levou a atividade comentada e por meio dela orientou e conscientizou a população.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas ações de conscientização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos. Essas ações tiveram como objetivo conscientizar a população em relação aos cuidados com os medicamentos dentro de suas casas e em relação ao descarte dos mesmos para que não ocorra nenhum prejuízo ao meio ambiente e às pessoas. Nalepa e colaboradores, descrevem que a "educação em saúde promove a autonomia, responsabilidade e maior participação dos indivíduos no cuidado à saúde" (NALEPA *et al*, 2022).

A população que estava presente no "Ruas de Lazer" foi participativa e retirou suas dúvidas, totalizando 62 pessoas atendidas. A abordagem incluiu informações em relação a manter medicamentos fora do alcance de crianças, animais de estimação e longe da umidade e do calor, além de outros locais não recomendados para armazenagem. Também foram distribuídos desenhos com

frases de conscientização sobre medicamentos para as crianças que passavam pelo local, com o objetivo de educar os pais e responsáveis por meio delas.

Além disso, nesse evento foram retiradas algumas dúvidas da população em relação à diferença entre os medicamentos genéricos, de referência, similares e possibilidade de intercambialidade entre eles. Observou-se também uma certa hesitação das pessoas em relação a essas medicações, porém, após a obtenção de informações, manifestaram interesse em deixar seus preconceitos.

Já durante a participação do projeto no aniversário da escola, a equipe formada pelos alunos da farmácia atuou em conjunto com a equipe multidisciplinar do projeto. A equipe trabalhou temas relacionados à reciclagem e descarte de lixo voltados para as crianças e foram levados jogos e atividades educativas. Assim, enquanto os alunos da escola coloriam desenhos, os acadêmicos do Curso de Farmácia abordavam os pais e responsáveis sobre esses temas. Faiolla e colaboradores mostraram em seu trabalho com crianças que essa conscientização infantil multiplica a educação daqueles que os cercam. A ação de educação realizada por eles alcançou 125 pessoas e apresentou resultados positivos (FAIOLLA *et al*, 2019).

A abordagem mostrou-se produtiva e, ao dialogar com as pessoas, foi observado que havia um interesse prévio por parte do público em realizar as ações de forma correta. Ao total, 14 indivíduos foram atendidos pela equipe, demonstrando interesse principalmente em conhecer os possíveis locais de descarte de medicamentos na cidade. Ao tomar conhecimento da amplitude de estabelecimentos farmacêuticos que recebiam medicamentos vencidos e/ou em desuso para descarte, foi possível encontrar um local mais acessível para cada um, motivando a realização do descarte racional. Um estudo realizado durante uma campanha na Farmácia Escola da Universidade Federal do Paraná, das 515 pessoas abordadas, mais de 48% realizavam descarte em local incorreto e quase 66% comentaram não ter visto campanhas educativas sobre isso (NALEPA *et al*, 2022). O que demonstra a importância de ações como essas, tanto em locais públicos, quanto em escolas, como foi realizado pelo projeto Barraca da Saúde.

4. CONCLUSÕES

A conscientização e orientações em ações de educação em saúde sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos foram muito bem aceitas na comunidade pelotense, alertando e lembrando o público dos riscos de fazer essas ações incorretamente.

A participação dos acadêmicos de farmácia nos eventos descritos proporcionou uma experiência positiva de diálogo com a população, estimulando a atuação desses alunos como agentes de promoção da saúde. Foi também uma oportunidade de agir em prol do uso racional de medicamentos, sendo a armazenagem e descarte etapas significativas.

Em vista da atuação do farmacêutico como último contato direto com o paciente antes do tratamento, é importante que haja a preocupação em orientar quanto à armazenagem, seguindo as orientações da bula, de forma a não prejudicar o tratamento farmacológico; assim como a respeito do descarte, a fim de evitar possíveis danos ao meio ambiente e problemas de saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA, **Orientações sobre Cuidados de Conservação de medicamentos**. Webinar - seminários virtuais, 2019. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/educacaoepesquisa/webinar/medicamentos/arquivos/2755json-file-1>>. Acesso em 19 de jul. de 2022.

CONSTANTINO, V. M., FREGONESI, B. M., TONANI, K. A. de A., ZAGUI, G. S., TONINATO, A. P. C., NONOSE, E. R. de S., FABRIZ, L. A., & SEGURA-MUÑOZ, S. I. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 25, n. 02, p. 585-594, 2017.

FAIOLLA, F.P., RIBEIRO, A.A.A., BRENER, C.E.S., VEIT, H., BAYER, V.M.L., ROCHA & V.M.P., RIES, E.F. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.120, p.276-286, 2019.

NALEPA, A.C.K., FUJIWARA, G.M., KIATIKOSKI, E.C., COSTA, C.K. & ADAMI, R.R. Educação em saúde: a importância do descarte correto de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e56811326913, 2022.

RAMOS, H. M. P., CRUVINEL, V. R. N., MEINERS, M. M. M. de A., QUEIROZ, C. A. & GALATO, D. Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 04, p. 149-164, 2017.

VIEIRA, M.; VANIN, A.C.; SOUZA, D.; PIANTINO, C.B. INFÂNCIA SAUDÁVEL: Educação em Saúde nas Escolas. **Expressa Extensão**. v.22, n.1, p. 138-148, 2017.